

Adaptação Transcultural do instrumento “*Brief COPE*” para o Brasil

Sarah Vieira BRASILEIRO; Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da COSTA;

Julianna Amaral CAVALCANTE

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

sarah.brasileiro@gmail.com; lsucasas@odonto.ufg.br

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Validação; Adaptação Psicológica; Comportamento; Questionários

1 INTRODUÇÃO

O coping consiste num conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais, em constante mudança, com que uma pessoa procura gerir algumas situações, consideradas estressantes, para ela e para seu meio. Caso o coping seja eficaz, as conseqüências para o indivíduo são a ausência de estresse e o bem-estar; se o coping for ineficaz o *stress* persiste causando mal-estar e doença (LAZARUS et al., 1985).

Postula-se que o coping interfere mais no processo saúde-doença do que a existência ou não de estresse e pesquisas têm buscado elucidar como o coping pode predispor ou desencadear doenças e interferir na evolução da mesma. Conhecendo-se as estratégias, seu efeito sobre o indivíduo e relacionando-as ao contexto torna-se possível levantar os recursos internos e/ ou externos disponíveis e melhorar as habilidades do indivíduo para melhor enfrentamento das situações, considerando tanto a doença como suas necessidades pessoais (CHAVES et al., 2000).

O Brief COPE foi desenvolvido por Carver , Scheier e Weintraub, em 1989, com o objetivo de disponibilizar um questionário que avalia estilos e estratégias de coping (PAIS RIBEIRO; RODRIGUES, 2004). A escala consiste de 28 itens, que se distribuem por 14 dimensões que visam avaliar as diferentes formas de como as pessoas respondem ao estresse (CARVER, 1997). Há outras versões adaptadas do Brief COPE, como por exemplo, a espanhola (PERCZEK et al., 2000),

a francesa (MULLER; SPITZ, 2003), a portuguesa (PAIS RIBEIRO; RODRIGUES, 2004) e a grega (KAPSOU et al., 2010).

Os instrumentos utilizados para avaliar o enfrentamento dos indivíduos frente a uma situação estressante, geralmente foram desenvolvidos em países cuja língua-mãe não é o português. A maioria desses questionários foi criada e desenvolvida em língua inglesa e para ser aplicado no Brasil é necessário submetê-los às regras internacionais de tradução, adaptação cultural e validação para a língua-alvo. Essas etapas são necessárias para avaliar a equivalência dos questionários em diferentes idiomas (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; HERDMAN; FOX-RUSBY; BADIA, 1998; EREMECO; CELLA, 2005).

A despeito da importância da avaliação de estilos e estratégias de coping, bem como a existência de instrumentos na literatura internacional com propriedades psicométricas adequadas, verificou-se, por meio de um levantamento bibliográfico, a escassez de instrumentos que tivessem como objetivo avaliar o coping no Brasil. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar o Brief COPE, com base nos estágios propostos por Beaton et al. (2000).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Em um primeiro momento, foi realizado contato com o autor do instrumento, Charles S. Carver, para obtenção do consentimento para realizar uma versão brasileira do Brief COPE, para iniciar o procedimento referente à tradução e adaptação cultural do instrumento, para o qual foi utilizado o guia desenvolvido por Beaton et al. (2000), considerado como referência para estudos de adaptação transcultural de instrumentos de saúde.

No estágio I (tradução), o instrumento foi traduzido para o Português-Brasil do ponto de vista semântico, cultural e conceitual, por duas tradutoras bilíngües cujo idioma de origem era o português, um ciente da pesquisa e outra não. As traduções foram realizadas de forma independente, para obter uma versão mais apropriada do material original. No próximo estágio, chamado de síntese, as versões foram comparadas, discutidas as diferenças e, então, as discrepâncias foram solucionadas por consenso entre as tradutoras e formulada uma versão síntese (T12).

A partir da T12, foi realizada a back-translation ou retrotradução por dois outros tradutores qualificados, cuja língua de origem será o inglês (língua do instrumento

original), que não tiveram nenhum conhecimento prévio da intenção e conceitos do material e realizarão este processo de forma independente.

Então, iniciou-se o estágio IV (revisão por especialistas), no qual todas as versões produzidas anteriormente foram comparadas por uma equipe composta por: uma especialista em metodologia científica, uma psicóloga, uma odontopediatra, um médico e uma professora graduada em letras. Neste momento buscou-se verificar se havia equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual entre as versões. E, por último, no pré-teste e a versão preliminar (estágio V), a versão desenvolvida no estágio anterior foi aplicada em uma amostra de 30 participantes de pacientes atendidos nas Clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Cada participante respondeu ao instrumento e foi, posteriormente, questionado sobre suas dúvidas relativas à compreensão dos itens.

Esta pesquisa foi aprovada ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e Animais da UFG (Protocolo 363/10) e os participantes foram informados da natureza da pesquisa e assinaram o consentimento informado.

3 RESULTADOS

No estágio I (tradução), a versão original serviu como base para a criação da versão brasileira. Como o Brief COPE apresenta itens claros não foram encontrados grandes dificuldades ao se adaptar a linguagem. A palavra 'operation' foi traduzida como operação por uma tradutora e cirurgia por outra. Sendo assim, na etapa II optou-se por 'situação' por englobar diversas situações tais como: operação, cirurgia, tratamento, dificuldade. Também foi retirado o pronome pessoal "Eu" do início das frases para padronizar o formato de questionário. Na etapa III não foi encontrado nenhum obstáculo. Entretanto, algumas modificações, para o desenvolvimento da versão brasileira do instrumento, foram realizadas nos estágios seguintes.

No estágio IV, no que concerne à equivalência semântica, não houve grande dificuldade, em virtude de como foram elaborados os itens da escala original. No entanto, na introdução algumas palavras foram substituídas: 'iria' por 'teria que', 'questionam' por 'perguntam' e 'em especial' por 'específica'. As alternativas 1 e 3 foram redigidas como: 'Não tenho feito de jeito nenhum' e 'Tenho feito mais ou menos'.

Ainda com relação à gramática, o item 13. I've been criticizing myself foi traduzido como 'Tenho me auto-criticado(a)'. Porém na reunião optou-se em excluir a palavra 'auto' e manter 'Tenho me criticado (a)'. Em relação ao estágio seguinte (estágio V), cabe ressaltar que, após a aplicação da versão preliminar do instrumento, não houve necessidade de reformular qualquer item em relação a gramática, apenas em relação ao formato do questionário.

4 DISCUSSÃO

Há poucas pesquisas em nosso meio sobre avaliação do coping e poucos instrumentos adaptados à nossa cultura que avaliem variáveis relacionadas ao processo de enfrentamento do paciente. Por outro lado, há fértil produção científica sobre o tema na literatura internacional. Faz-se, pois, necessário, desenvolver este campo de investigação e contar com instrumentos que demonstrem evidências de validade e precisão.

Cabe ressaltar que, no presente estudo, os estágios propostos por Beaton et al. (2000) foram seguidos tanto quanto possível, isto é, podem ser verificadas diferenças entre o que é proposto por eles e o que foi possível atingir neste estudo. Assim, tal fato pode ser considerado como uma limitação do presente estudo. Possivelmente, estudos de validade e fidedignidade com a versão brasileira do Brief COPE sinalizarão o quão eficaz foi ou não a tradução e adaptação cultural presentemente realizada.

No que diz respeito ao instrumento, o processo foi facilitado pelo fato de ter aplicação breve (em torno de 10 minutos) e ser de fácil manuseio (PAIS RIBEIRO; RODRIGUES, 2004).

5 CONCLUSÕES

O Brief COPE mostrou-se um instrumento de fácil leitura e compreensão e, conseqüentemente, de fácil aplicação. Estas características devem-se, principalmente, ao fato de possuir itens claros, objetivos, sem a utilização de coloquialismos, expressões idiomáticas ou fazer referências a experiências do cotidiano da cultura original.

A despeito da importância da adaptação transcultural de instrumentos de avaliação, este processo, por si só não é suficiente. É necessário dar continuidade aos estudos com a versão brasileira do Brief COPE, de modo a investigar evidências de validade, de fidedignidade e de sensibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEATON, D.E.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M.B. **Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures.** Spine, v. 25, n.24, p. 3186-3191, Dec, 2000.
- CARVER, C.; SCHEIER, M.; WEINTRAUB, J. **Assessing coping strategies: A theoretically based approach.** Journal of Personality and Social Psychology, v. 56, n. 2, p. 267-83, 1989.
- CARVER, C. **You want to measure coping but your protocol's too long: consider the brief COPE.** International Journal of Behavioral Medicine, v.4, n.1, p. 92-100, 1997.
- CHAVES, E.C.; CADE, N.V.; MONTOVANI, M.F.; LEITE, R.C.B.; SPIRE, W.C. **Coping: significados, interferência no processo saúde-doença e relevância para a enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n.4, Dec, 2000.
- EREMENCO, S.L.; CELLA, D. **A comprehensive method for the translation and cross-cultural validation of health status questionnaires.** Eval Health Prof, v. 28, p. 212-32, 2005.
- GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. **Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines.** J Clin Epidemiol, v.26, p.1417-32, 1993.
- HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. **A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach.** Quality of life research, vol. 7, 1998.
- LAZARUS, R.; DELONGIS, A., FOLKMAN, S.; GRUEN, R. **Stress adaptational outcomes: The problem of confounded measures.** American Psychologist, v.40, n.7, p. 770-79, 1985.
- MULLER, L.; SPITZ, E. **Multidimensional assessment of coping: Validation of the Brief COPE among French population.** Encephale, v. 29, p. 507-518, 2003.
- PAIS RIBEIRO, J.; RODRIGUES, A. **Questões acerca do coping: a propósito do estudo de adaptação do Brief COPE.** Psicologia, Saúde & Doenças, v. 5, n. 1, p. 3-15, 2004.
- PERCZEK, R.; CARVER, C. S.; PRICE, A.A.; POZO-KADERMAN, C. **Coping, mood, and aspects of personality in Spanish translation and evidence of convergence with English versions.** Journal of Personality Assessment, v.74, p.63-87, 2000.